

CONTAS REGIONAIS

2006 Definitivas e 2007 Preliminares

As assimetrias regionais do PIB per capita oscilam entre 61% e 106% da média europeia

Em 2006 e 2007, apenas a região de Lisboa superou a média europeia do PIB per capita avaliado em Paridades de Poder de Compra. No último ano, o PIB per capita das regiões Norte, Centro, Região Autónoma dos Açores, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Lisboa correspondiam, respectivamente, a 61%, 65%, 68%, 73%, 80%, 97% e 106% da média da União Europeia (UE27), quando a nível nacional representava 76% desse valor.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga as Contas Regionais definitivas de 2006 e preliminares de 2007 (Base 2000).

Os resultados de 2006 têm carácter definitivo, substituindo os anteriormente divulgados em Julho p.p., no que se refere ao VAB e PIB regionais, e integrando, agora, os dados regionalizados da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e as Contas Regionais das Famílias. Estes resultados reportam-se aos dados das Contas Nacionais Anuais de 2006 Definitivas, cujos valores regionalizam.

No que se refere aos dados de 2007, a regionalização circunscreve-se às Contas Regionais por ramos de actividade (excepto FBCF) tendo por referência os valores nacionais anuais das Contas Nacionais Trimestrais e das Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional. É também utilizada informação sobre Paridades de Poder de Compra (PPC), recentemente divulgada pelo INE e pelo Eurostat para avaliação do PIB regional nessa unidade. Embora com carácter preliminar, as referências metodológicas são ainda as divulgadas na recente edição electrónica do INE *Contas Regionais 1995 – 2005 – Retropolação da Base 2000*.

A informação divulgada no presente Destaque respeita à repartição geográfica do país conforme a NUTS 2002 (tendo por referência ao Decreto-Lei n.º 244/2002). Informação similar mas segundo a anterior divisão geográfica (NUTS 1989) será disponibilizada no Portal do INE – www.ine.pt, brevemente.

I. PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

1.1 REPARTIÇÃO E EVOLUÇÃO DO PIB REGIONAL

A repartição regional do Produto Interno Bruto (PIB) nacional figura no quadro 1.1, que apresenta os contributos (em valor e em percentagem) das regiões para o PIB em 2005, 2006 e 2007, assim como as taxas de crescimento anuais do PIB, em valor e em volume, em 2006 e 2007.

Quadro 1.1

PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

Regiões	2005		2006		2007p		Variação em Valor (%)		Variação em Volume (%)	
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	2006	2007	2006	2007
Norte	41.799	28,0	43.511	28,0	45.780	28,1	4,1	5,2	1,5	2,4
Centro	28.417	19,1	29.652	19,1	31.229	19,1	4,3	5,3	1,9	2,2
Lisboa	55.140	37,0	57.087	36,7	59.722	36,6	3,5	4,6	0,5	1,5
Alentejo	10.051	6,7	10.670	6,9	11.192	6,9	6,2	4,9	1,9	1,5
Algarve	6.169	4,1	6.540	4,2	6.842	4,2	6,0	4,6	3,3	2,5
R.A.Açores	3.018	2,0	3.199	2,1	3.343	2,0	6,0	4,5	3,1	2,0
R.A.Madeira	4.348	2,9	4.609	3,0	4.824	3,0	6,0	4,7	3,0	1,6
Extra-regio	182	0,1	178	0,1	186	0,1	-2,6	4,6	-5,3	0,6
Portugal	149.123	100,0	155.446	100,0	163.119	100,0	4,2	4,9	1,4	1,9

Em termos nominais, em 2006, o PIB regional cresceu abaixo da média nacional (4,2%) no Norte (4,1%) e em Lisboa (3,5%). As restantes regiões apresentaram evoluções nominais acima do crescimento nacional: Alentejo (6,2%), Região Autónoma dos Açores (RAA), Região Autónoma da Madeira (RAM) e Algarve (6,0%) e Centro (4,3%). Em 2007, o PIB regional cresceu abaixo da média nacional (4,9%) na RAM (4,7%), em Lisboa (4,6%), no Algarve (4,6%) e na RAA (4,5%), apresentou uma evolução igual à média nacional no Alentejo e uma evolução nominal superior à nacional, no Norte e Centro, respectivamente 5,2% e 5,3%.

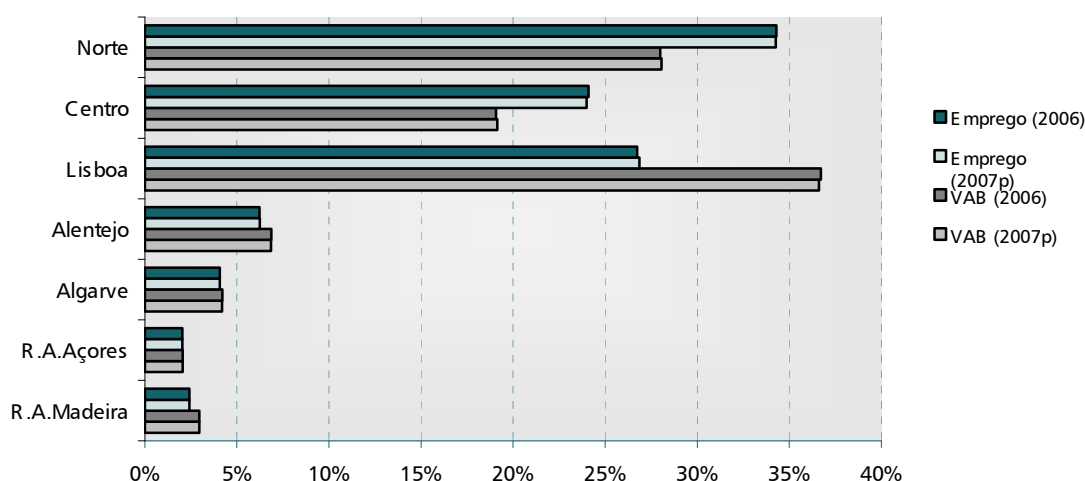
O comportamento regional do PIB em volume foi um pouco diferente do nominal devido ao efeito da evolução desigual dos preços, em ambos os períodos. Assim, em 2006 apenas a região de Lisboa (0,5%) registou um aumento real inferior à média nacional (1,4%); com crescimentos sucessivamente maiores, seguem-se o Norte (1,5%), o Centro e Alentejo (1,9%), a RAM (3,0%), a RAA (3,1%) e o Algarve (3,3%). Em 2007 registou-se um aumento real inferior à média nacional (1,9%) em Lisboa (1,5%), no Alentejo (1,5%) e na RAM (1,6%) e crescimentos superiores na RAA (2,0%), no Centro (2,2%), no Norte (2,4%), e no Algarve (2,5%).

1.2 CONCENTRAÇÃO E EVOLUÇÃO DO PERFIL ECONÓMICO REGIONAL

Em 2006 e 2007, a concentração económica, no que se refere à repartição geográfica do VAB e do Emprego, é visível na figura 1.1. onde sobressaem a região de Lisboa, pelo maior peso em termos do VAB, e a região Norte, pela maior relevância no que se refere ao Emprego.

Figura 1.1

CONTRIBUTOS REGIONAIS PARA O VAB E EMPREGO – 2006 E 2007P



É também de destacar, em 2006 e 2007, o peso relativo do emprego superior ao do VAB nas regiões do Norte e do Centro.

1.3 COESÃO REGIONAL

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade, quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

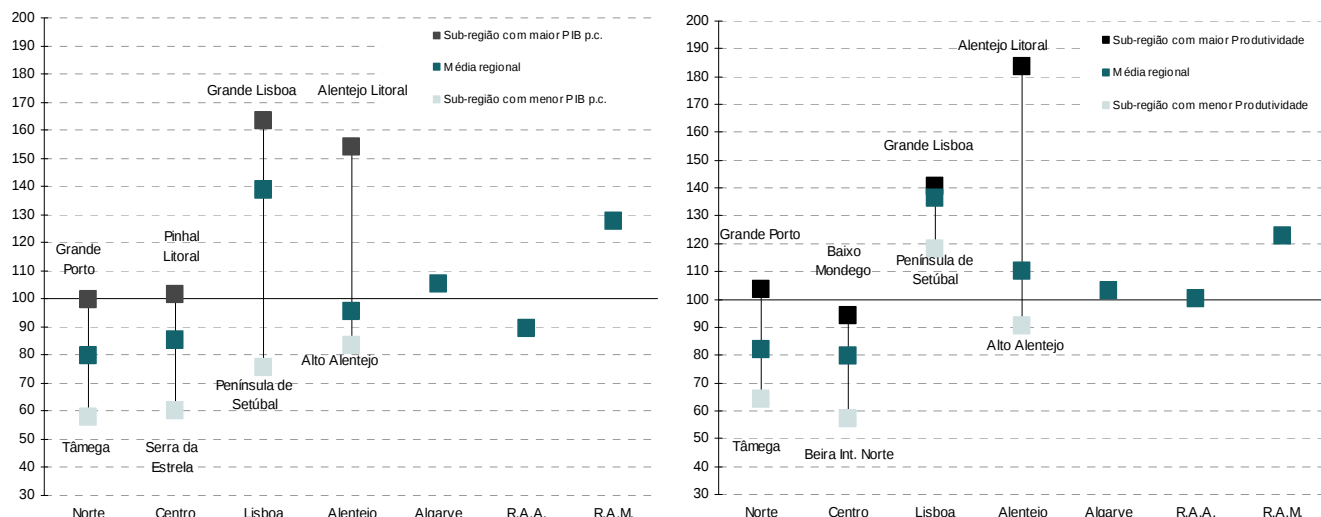
O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região e a população residente.

A figura 1.2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita*, quer em relação à média nacional (Portugal = 100), quer no âmbito de cada região NUTS II, para as respectivas regiões NUTS III, face à média regional (assimetrias intra-regionais).

De assinalar que, em 2007, apenas Lisboa, a RAM e o Algarve, entre as regiões NUTS II, ultrapassaram a média nacional (15,4 milhares de Euros), com índices, respectivamente, de 139, 128 e 105. Ressaltam, ainda, as assimetrias do PIB *per capita* entre as trinta regiões NUTS III com a máxima expressão quando comparamos as regiões da Grande Lisboa (163) e do Tâmega (58), que registaram o máximo e o mínimo observados, em relação à média nacional, sob a forma de índice; entre Grande Porto e Tâmega, na região Norte; entre Pinhal Litoral e Serra da Estrela, na região Centro; entre Grande Lisboa e Península de Setúbal, na região de Lisboa; entre o Alentejo Litoral e o Alto Alentejo, na região do Alentejo.

Figuras 1.2 e 1.3

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB P.C. E DA PRODUTIVIDADE – 2007P



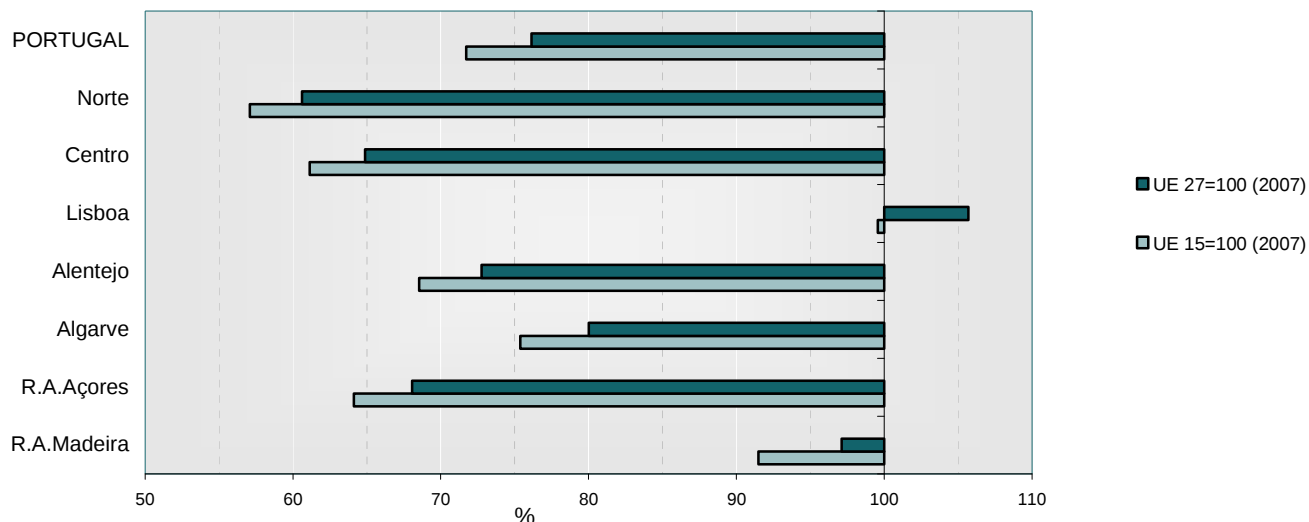
Relativamente à produtividade aparente do trabalho, estabelecida pela relação entre o PIB (ou o VAB) e o emprego que lhe está subjacente, a figura 1.3 apresenta os índices de disparidade regional da produtividade.

Neste caso, apenas as regiões Norte e Centro não superaram a média nacional (31,8 milhares de Euros). São as seguintes as principais oscilações do indicador em questão, relativamente à média nacional: na região Norte, entre o Grande Porto (103) e o Tâmega (64), na região Centro, entre o Baixo Mondego (94) e a Beira Interior Norte (57), na região de Lisboa, entre a Grande Lisboa (140) e a Península de Setúbal (118) e, na região do Alentejo, entre o Alentejo Litoral (183) e o Alto Alentejo (90).

A figura 1.4 apresenta os índices de disparidade do PIB *per capita* de cada uma das regiões portuguesas face à média da União Europeia a 27 países (UE 27=100) e à média da União Europeia a 15 (UE 15=100), anterior aos dois últimos processos de alargamento.

Figura 1.4

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB P.C. EM PPC - 2007



Tanto em 2006 como em 2007, apenas a região de Lisboa supera a média europeia do PIB *per capita* avaliado em Paridades de Poder de Compra. Neste último ano, o PIB per capita das regiões Norte, Centro, Região Autónoma dos Açores, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Lisboa correspondiam, respectivamente, a 61%, 65%, 68%, 73%, 80%, 97% e 106% da média da União Europeia (UE27) sendo a nível nacional de 76%

II. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

2.1 FBCF EM 2006

Em 2006, a FBCF nacional cresceu, em termos nominais, 2,0% face a 2005, atingindo 33 758 milhões de euros, contribuindo positivamente para esse acréscimo o crescimento do investimento das regiões de Lisboa (15,3%), Algarve (10,7%) e Norte (4,2%).

Nas restantes regiões o investimento realizado em 2006 foi inferior ao do ano anterior, devendo-se tal evolução essencialmente à diminuição do investimento realizado nas actividades de *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações*, à excepção da região Centro que foi mais afectada pelo decréscimo de investimento em *Actividades Financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*.

Quadro 2.1

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO, POR REGIÃO - 2006

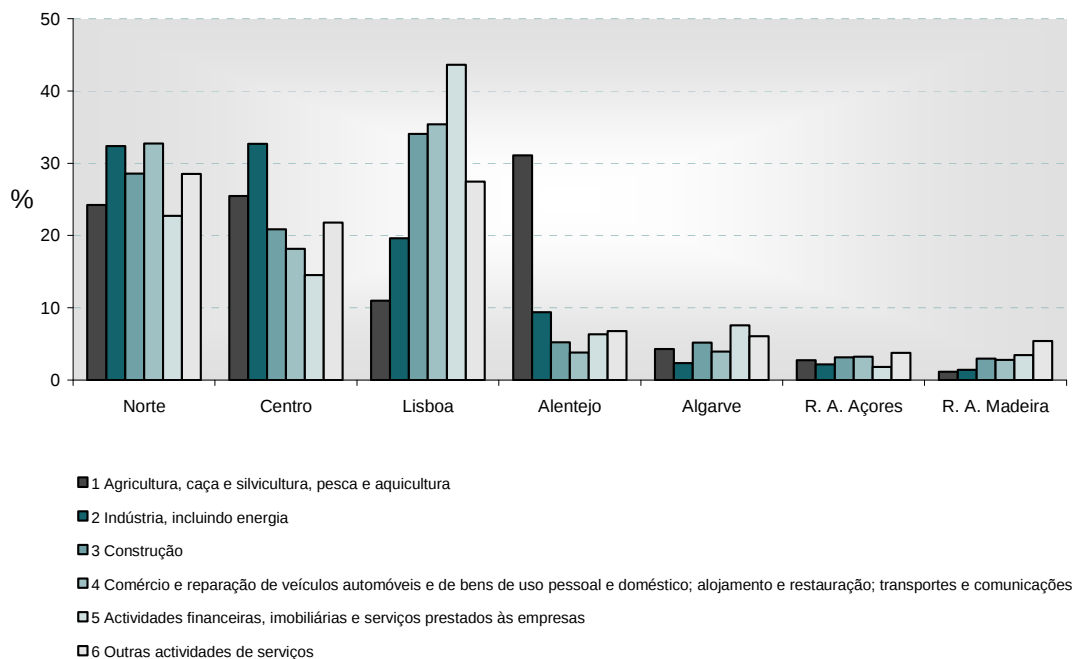
Regiões	2006		
	10 ⁶ Euros	%	Variação Anual (%)
Norte	9.424	27,9	4,2
Centro	6.942	20,6	-2,1
Lisboa	11.218	33,2	15,3
Alentejo	2.385	7,1	-15,3
Algarve	1.817	5,4	10,7
R.A.Açores	871	2,6	-32,5
R.A.Madeira	1.090	3,2	-26,3
Extra-regio	10	0,0	9,3
Total	33.758	100,0	2,0

No ano em análise, a região de Lisboa apresentou um investimento na ordem dos 11 218 milhões de euros, representando 33,2% do total de investimento do País, seguida das regiões Norte (9 424, 27,9%) e Centro (6 942, 20,6%).

Considerando o investimento realizado por ramo de actividade, observou-se uma distribuição regional muito diferenciada. Lisboa, à semelhança dos anos anteriores, apresentou-se como a região com maior investimento em *Actividades Financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, com 43,6% do investimento total desse ramo, bem como em actividades de *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações* (35,4%) e *Construção* com 34%.

Figura 2.1

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA FBCF, POR RAMO DE ACTIVIDADE (A6) - 2006



A FBCF na *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca* foi predominante nas regiões do Alentejo, Centro e Norte, representando o conjunto destas regiões aproximadamente 81% do investimento total desse ramo. O investimento realizado em actividades da *Indústria, incluindo energia* foi essencialmente realizado nas regiões Centro (32,4%), Norte (32,7%) e Lisboa, embora de forma menos expressiva (19,6%). O investimento em *Outras actividades de serviços* foi predominante nas regiões Norte, Lisboa e Centro (28,5%, 27,5% e 21,8%, respectivamente).

A análise da repartição do total de investimento de cada região, por ramo de actividade, é apresentada no quadro seguinte, permitindo uma melhor caracterização regional do investimento. Como se pode observar, em 2006 as *Actividades Financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, à semelhança de anos anteriores foram responsáveis por mais de um terço de investimento total, devendo-se sobretudo ao investimento em habitação que apresenta grande variabilidade regional. Estas são as actividades com maior investimento, em especial nas regiões do Algarve e de Lisboa (cerca de 52% e 48%, respectivamente). É de salientar, que este tipo de investimento realizado nestas actividades contribuiu significativamente para o crescimento da FBCF no Algarve.

Quadro 2.2

REPARTIÇÃO DA FBCF, POR REGIÃO E RAMO DE ACTIVIDADE (A6) - 2006

Regiões	2006						
	A6 - CAE Rev.2 (%)						
	1	2	3	4	5	6	Total
Norte	2,1	22,8	1,5	24,5	30,0	19,2	100,0
Centro	2,9	31,3	1,5	18,5	26,0	19,9	100,0
Lisboa	0,8	11,6	1,5	22,3	48,4	15,5	100,0
Alentejo	10,5	26,2	1,1	11,3	33,0	18,0	100,0
Algarve	1,9	8,5	1,4	15,3	51,7	21,1	100,0
R.A.Açores	2,5	16,4	1,8	26,1	25,8	27,5	100,0
R.A.Madeira	0,9	8,7	1,3	18,1	39,6	31,4	100,0
Extra-regio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Total	2,4	19,7	1,4	20,9	36,9	18,7	100,0

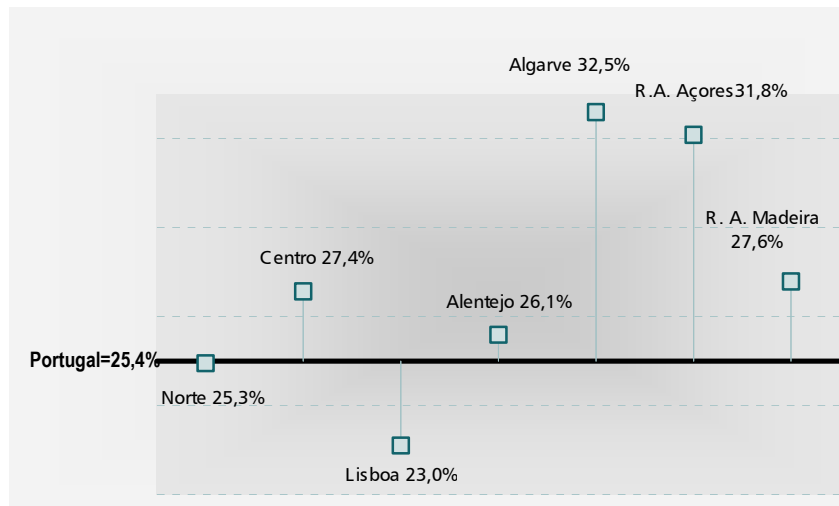
As actividades de *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações*, responsáveis por 20,9% do investimento nacional, atingiram tal como em 2005, maior peso no investimento da RAA, representando cerca de 26% do investimento total desta região. O ramo *Outras actividades de serviços* responsável por 18,7% do total de FBCF, apresentou um decréscimo na estrutura de investimento nacional, para o qual contribui, de forma decisiva, o sector das *Administrações Públicas*. Tal situação reflectiu-se na evolução da FBCF de algumas regiões. Apesar disso, a RAM continuou a ser a região que apresentou investimento mais significativo nestas actividades, 31,4% tendo a região de Lisboa apresentado situação inversa, com 15,5%, à semelhança de 2005.

A região Centro apresentou em 2006, a proporção mais significativa de investimento nas actividades da *Indústria, incluindo energia*, na ordem dos 31%, claramente acima do peso nacional (19,7%).

Relativamente ao investimento em actividades da *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca*, destaca-se a região do Alentejo, onde o investimento nestas actividades representou 10,5% do total do investimento da região, com alguma relevância acima do peso nacional (2,4%). A *Construção*, ramo que menor contributo dá para a FBCF total (1,4%), evidenciou-se ligeiramente na RAA, representando 1,8% do total de investimento desta região autónoma.

Figura 2.2

TAXA DE INVESTIMENTO APARENTE - 2006



No que se refere à Taxa de Investimento Aparente (calculada pela relação entre FBCF e VAB a preços de base), em 2006, verificou-se que, embora Lisboa e Norte sejam as regiões que mais contribuíram para a FBCF e PIB do país, apresentaram uma proporção de riqueza investida abaixo da média (25,4%), apesar de mais próxima que no ano anterior em especial Lisboa (passou de 20,5% para 23,0%). Por outro lado, as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira destacaram-se com as maiores taxas de investimento, 31,8% e 27,6%, respectivamente, seguidas das regiões, Algarve, Centro e Alentejo (32,5%, 27,4% e 26,1%), pela mesma ordem.

III. RENDIMENTOS DAS FAMÍLIAS

Em 2006, o Rendimento Primário (RP) e Rendimento Disponível (RD) cresceram em termos nominais face a 2005, 3,2% e 4,2%, apresentando a nível regional crescimentos diferenciados. As famílias da região do Algarve apresentaram o maior crescimento tanto do RP (4,1%) como do RD (5,7%), nitidamente acima do crescimento nacional ocorrido nestes dois indicadores.

Quadro 3.1

RENDIMENTO PRIMÁRIO E RENDIMENTO DISPONÍVEL DAS FAMÍLIAS, POR REGIÃO - 2006

Regiões	2006							
	Rendimento Primário				Rendimento Disponível			
	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100
	10 ⁶ Euros	%	Euros	%	10 ⁶ Euros	%	Euros	%
Norte	31.501	3,4	8.420	81	31.734	4,4	8.483	84
Centro	21.281	2,8	8.926	86	22.150	4,5	9.291	92
Lisboa	39.920	3,2	14.325	138	35.827	3,4	12.857	128
Alentejo	6.952	2,9	9.086	88	7.312	5,0	9.556	95
Algarve	4.756	4,1	11.346	110	4.594	5,7	10.958	109
R. A. Açores	2.397	3,3	9.881	95	2.348	4,3	9.678	96
R. A. Madeira	2.658	2,4	10.827	105	2.588	3,9	10.541	105
Extra-regio	139	-2,8	-	-	102	-2,0	-	-
Portugal	109.605	3,2	10.355	100	106.654	4,2	10.077	100
Min-Máx	-	-	5.905	57	-	-	4.374	43

Em 2006, à semelhança do ano anterior, a distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias das regiões do Alentejo e do Centro. Com efeito, essas famílias viram o Rendimento Disponível por habitante superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. Nas regiões de Lisboa, do Algarve e Autónomas dos Açores e da Madeira o RD ficou abaixo do RP, e a região Norte manteve praticamente um RD por habitante idêntico ao RP por habitante (8 420 € face a 8 483€).

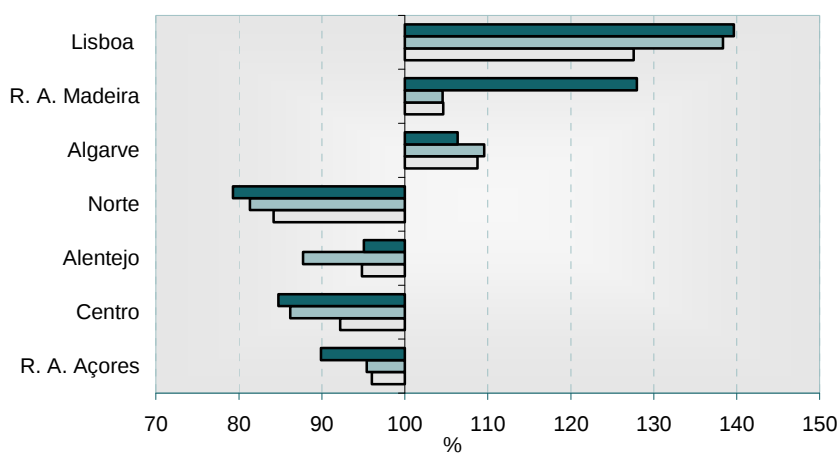
Face à média nacional, o cenário é semelhante: as disparidades regionais entre o RP e RD reduzem-se nas regiões do Alentejo, Centro e Norte, cujos índices de disparidade diminuem face ao valor nacional cerca de 7 p.p. e 6 p.p. no caso das duas primeiras regiões e de 3 p.p. relativamente à última, quando se passa do Rendimento Primário para o Rendimento Disponível.

A região de Lisboa é claramente a mais afectada pela acção redistributiva dos rendimentos e das *Outras Transferências Correntes*, perdendo o índice do Rendimento Disponível 11 p.p. face ao Rendimento Primário.

Considerando igualmente o PIB p.c., verificou-se que as regiões de Lisboa, RAM e Algarve apresentaram, em 2006, níveis por habitante superiores à média nacional para os três indicadores: Lisboa apresentou índices de 140, 138 e 127, respectivamente para o PIB p.c., RP p.c. e RD p.c.; a RAM e o Algarve registaram índices inferiores para os mesmos indicadores, na ordem de 128, 105 e 105 para a RAM e 106, 110 e 109 para a região do Algarve.

Figura 3.1

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB P.C. RP P.C. E RD P.C., POR REGIÃO - 2006



Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2006 e 2007p)

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIB (10⁶ euros)										
1995	85 138	81 489	25 584	16 361	30 371	6 032	3 142	1 607	1 881	161
1996	90 508	86 636	27 197	17 531	32 183	6 421	3 303	1 697	1 990	185
1997	97 898	93 675	28 974	18 758	35 326	7 013	3 603	1 785	2 219	220
1998	106 498	101 803	31 298	20 379	38 831	7 354	3 940	1 955	2 507	233
1999	114 192	109 089	33 480	22 084	41 591	7 608	4 326	2 155	2 715	234
2000	122 270	116 435	35 226	23 337	44 935	8 244	4 693	2 274	3 242	319
2001	129 308	123 242	37 609	24 709	47 279	8 541	5 104	2 488	3 227	351
2002	135 434	128 603	38 835	25 674	49 676	9 002	5 417	2 666	3 884	281
2003	138 582	131 640	39 056	26 635	50 891	9 388	5 669	2 785	3 887	271
2004	144 128	136 921	40 415	27 717	53 208	9 728	5 852	2 887	4 156	164
2005	149 123	141 575	41 799	28 417	55 140	10 051	6 169	3 018	4 348	182
2006	155 446	147 460	43 511	29 652	57 087	10 670	6 540	3 199	4 609	178
2007p	163 119	154 766	45 780	31 229	59 722	11 192	6 842	3 343	4 824	186
VAB (10⁶ euros)										
1995	74 603	71 406	22 418	14 336	26 613	5 286	2 753	1 408	1 648	141
1996	79 111	75 726	23 772	15 324	28 130	5 613	2 887	1 484	1 739	162
1997	85 662	81 967	25 353	16 414	30 911	6 137	3 152	1 562	1 941	193
1998	92 639	88 555	27 225	17 727	33 778	6 397	3 427	1 700	2 180	203
1999	98 991	94 567	29 024	19 144	36 054	6 595	3 750	1 868	2 353	203
2000	106 545	101 460	30 695	20 335	39 156	7 184	4 089	1 981	2 825	278
2001	112 817	107 524	32 812	21 558	41 250	7 452	4 453	2 171	2 816	306
2002	117 751	111 812	33 764	22 322	43 190	7 826	4 710	2 318	3 377	244
2003	120 465	114 430	33 950	23 153	44 238	8 161	4 928	2 421	3 379	236
2004	125 310	119 044	35 139	24 099	46 261	8 458	5 088	2 510	3 613	143
2005	128 363	121 866	35 980	24 461	47 463	8 652	5 311	2 597	3 743	157
2006	133 055	126 220	37 244	25 381	48 864	9 133	5 598	2 738	3 945	152
2007p	139 817	132 657	39 240	26 768	51 190	9 594	5 865	2 866	4 135	159
Remunerações (10⁶ euros)										
1995	41 059	39 288	12 390	7 366	15 978	2 323	1 231	766	870	136
1996	44 099	42 192	13 262	7 976	17 131	2 497	1 325	821	934	153
1997	48 094	46 027	14 497	8 643	18 677	2 776	1 433	867	1 016	183
1998	52 348	50 060	15 675	9 559	20 265	2 988	1 572	953	1 140	194
1999	56 241	53 822	16 791	10 497	21 686	3 148	1 701	1 012	1 212	194
2000	61 042	58 344	17 964	11 262	23 751	3 428	1 940	1 104	1 342	251
2001	64 382	61 461	19 069	11 957	24 635	3 654	2 146	1 208	1 433	280
2002	67 681	64 617	19 882	12 423	26 131	3 900	2 281	1 295	1 545	224
2003	69 451	66 215	20 110	13 038	26 575	4 055	2 438	1 349	1 670	216
2004	71 811	68 479	20 824	13 595	27 333	4 180	2 546	1 423	1 780	130
2005	75 358	71 862	21 516	14 262	28 979	4 415	2 691	1 482	1 870	143
2006	77 773	74 146	22 434	14 744	29 519	4 615	2 834	1 520	1 967	139
2007p	80 164	76 430	23 049	15 148	30 558	4 727	2 949	1 585	2 010	139
FBCF (10⁶ euros)										
1995	19 159	18 159	4 905	3 649	7 844	1 088	672	475	514	11
1996	20 841	19 590	5 222	3 540	8 735	1 417	675	479	742	30
1997	24 692	23 444	6 294	3 830	10 865	1 678	776	563	670	15
1998	28 244	26 764	7 408	4 014	12 396	2 131	816	575	890	14
1999	30 617	28 640	8 018	5 473	12 311	1 831	1 006	761	1 196	21
2000	33 103	30 763	7 997	5 902	13 154	2 544	1 167	923	1 399	17
2001	34 218	32 015	8 792	6 541	12 091	3 062	1 529	1 000	1 182	21
2002	33 841	31 533	8 734	6 759	11 577	3 026	1 437	1 039	1 263	6
2003	31 734	29 500	8 245	6 601	10 333	2 703	1 617	1 167	1 064	4
2004	32 581	30 050	8 447	6 880	9 859	3 256	1 609	1 027	1 496	7
2005	33 098	30 320	9 041	7 089	9 731	2 817	1 642	1 290	1 480	9
2006	33 758	31 787	9 424	6 942	11 218	2 385	1 817	871	1 090	10
2007p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2006 e 2007p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
Rendimento Primário (10⁶ euros)										
1995	64 540	61 679	19 898	12 702	22 101	4 475	2 504	1 323	1 402	136
1996	67 705	64 695	20 841	13 338	23 218	4 708	2 590	1 394	1 465	153
1997	71 387	68 211	21 819	13 748	24 998	4 927	2 719	1 441	1 551	183
1998	76 265	72 840	22 983	14 712	27 118	5 129	2 898	1 551	1 680	194
1999	81 133	77 479	24 354	15 808	28 901	5 276	3 139	1 679	1 781	194
2000	87 421	83 465	25 804	16 901	31 572	5 707	3 481	1 803	1 902	251
2001	92 021	87 794	27 219	17 831	33 073	5 876	3 795	1 934	2 014	280
2002	95 777	91 333	27 929	18 346	34 807	6 270	3 981	2 053	2 167	224
2003	98 731	94 031	28 478	19 214	35 665	6 439	4 236	2 131	2 353	216
2004	101 758	96 906	29 453	19 915	36 536	6 654	4 348	2 224	2 497	130
2005	106 255	101 195	30 465	20 705	38 696	6 759	4 569	2 321	2 596	143
2006	109 605	104 410	31 501	21 281	39 920	6 952	4 756	2 397	2 658	139
2007p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rendimento Disponível (10⁶ euros)										
1995	61 723	58 899	19 460	13 080	19 434	4 481	2 444	1 268	1 455	101
1996	64 434	61 487	20 298	13 648	20 297	4 725	2 518	1 340	1 490	117
1997	67 859	64 737	21 172	13 932	22 037	4 947	2 649	1 403	1 577	141
1998	72 791	69 450	22 388	14 992	24 055	5 177	2 838	1 519	1 676	146
1999	77 393	73 846	23 631	16 223	25 541	5 359	3 092	1 638	1 759	150
2000	83 182	79 355	25 302	17 464	27 420	5 785	3 384	1 777	1 862	188
2001	88 063	83 955	26 834	18 515	28 969	5 968	3 669	1 925	1 976	207
2002	91 890	87 546	27 568	18 943	30 824	6 384	3 827	2 001	2 178	164
2003	95 114	90 573	28 268	19 815	31 799	6 627	4 064	2 085	2 299	156
2004	98 723	94 028	29 445	20 513	33 037	6 865	4 169	2 153	2 446	95
2005	102 404	97 559	30 402	21 192	34 657	6 961	4 347	2 250	2 491	104
2006	106 654	101 617	31 734	22 150	35 827	7 312	4 594	2 348	2 588	102
2007p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Emprego - indivíduos total (10³ pessoas)										
1995	4.530,9	4.329,1	1.606,5	1.105,8	1.201,1	262,1	153,6	86,2	107,6	8,0
1996	4.606,8	4.403,2	1.629,1	1.126,2	1.221,2	269,5	157,2	86,7	108,4	8,4
1997	4.727,5	4.521,5	1.687,0	1.155,7	1.238,9	280,9	159,0	85,5	111,0	9,5
1998	4.860,2	4.643,4	1.717,0	1.186,1	1.283,5	292,5	164,3	91,3	116,1	9,3
1999	4.926,9	4.705,3	1.726,3	1.209,7	1.303,7	295,7	169,8	95,8	117,0	8,9
2000	5.030,0	4.803,7	1.757,7	1.228,4	1.335,5	302,9	179,1	97,8	118,0	10,5
2001	5.121,3	4.894,9	1.794,9	1.242,8	1.360,0	309,5	187,8	98,4	116,5	11,5
2002	5.151,2	4.923,6	1.781,4	1.242,2	1.389,9	316,2	193,9	100,8	117,9	9,1
2003	5.120,7	4.892,8	1.762,6	1.245,1	1.365,2	317,9	202,0	100,8	119,0	8,1
2004	5.116,7	4.884,7	1.761,4	1.233,3	1.366,3	316,8	206,8	103,2	123,9	4,8
2005	5.099,9	4.868,6	1.752,4	1.221,5	1.369,7	317,5	207,6	104,2	122,1	5,0
2006	5.126,1	4.892,4	1.758,6	1.235,7	1.370,5	318,9	208,7	104,5	124,2	5,0
2007p	5.124,6	4.891,1	1.756,1	1.229,7	1.376,5	319,7	209,0	104,8	123,7	5,0
Emprego - indivíduos T.C.O. (10³ pessoas)										
1995	3.575,6	3.421,2	1.257,1	725,3	1.095,4	219,6	124,0	67,4	789,8	8,0
1996	3.618,0	3.462,0	1.262,9	737,0	1.110,9	224,9	126,3	67,9	79,7	8,4
1997	3.723,5	3.564,4	1.307,1	764,4	1.129,0	235,3	128,5	67,2	82,4	9,5
1998	3.841,4	3.675,4	1.343,2	797,0	1.160,0	243,4	131,8	70,5	86,3	9,3
1999	3.923,3	3.753,1	1.362,6	826,6	1.181,2	245,6	137,2	73,0	88,2	8,9
2000	4.002,2	3.828,4	1.383,0	829,9	1.221,8	249,8	144,0	73,8	89,5	10,5
2001	4.060,3	3.882,2	1.403,2	835,9	1.238,0	252,2	152,8	75,8	90,8	11,5
2002	4.120,7	3.939,9	1.410,0	845,6	1.270,4	257,1	156,8	78,6	93,1	9,1
2003	4.085,5	3.902,5	1.387,1	848,6	1.245,2	258,0	163,6	79,6	95,3	8,1
2004	4.117,0	3.928,9	1.390,3	858,1	1.251,0	260,0	169,5	82,1	101,2	4,8
2005	4.127,9	3.937,1	1.386,2	858,1	1.258,0	262,2	172,6	83,0	102,8	5,0
2006	4.171,7	3.978,3	1.405,5	868,7	1.262,9	266,7	174,5	83,9	104,5	5,0
2007p	4.159,5	3.967,1	1.400,4	859,7	1.266,4	266,6	173,9	84,1	103,3	5,0

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2006 e 2007p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIBpc (10³ euros)										
1995	8,5	8,5	7,2	7,2	11,7	7,9	8,9	6,7	7,5	
1996	9,0	9,1	7,6	7,7	12,4	8,4	9,3	7,1	8,1	
1997	9,7	9,7	8,1	8,2	13,5	9,2	10,0	7,5	9,1	
1998	10,5	10,6	8,7	8,9	14,8	9,6	10,8	8,2	10,3	
1999	11,2	11,3	9,3	9,6	15,8	10,0	11,6	9,1	11,3	
2000	12,0	11,9	9,7	10,1	16,9	10,8	12,4	9,6	13,5	
2001	12,6	12,6	10,3	10,6	17,7	11,1	13,2	10,5	13,4	
2002	13,1	13,0	10,6	10,9	18,4	11,7	13,7	11,2	16,1	
2003	13,3	13,2	10,6	11,3	18,7	12,2	14,1	11,6	16,1	
2004	13,7	13,7	10,9	11,7	19,3	12,7	14,3	12,0	17,1	
2005	14,1	14,1	11,2	11,9	19,9	13,1	14,9	12,5	17,8	
2006	14,7	14,6	11,6	12,4	20,5	13,9	15,6	13,2	18,8	
2007p	15,4	15,3	12,2	13,1	21,3	14,7	16,1	13,7	19,6	
Produtividade (10³ euros)										
1995	18,8	18,8	15,9	14,8	25,3	23,0	20,5	18,6	17,5	20,3
1996	19,6	19,7	16,7	15,6	26,4	23,8	21,0	19,6	18,4	21,9
1997	20,7	20,7	17,2	16,2	28,5	25,0	22,7	20,9	20,0	23,2
1998	21,9	21,9	18,2	17,2	30,3	25,1	24,0	21,4	21,6	25,1
1999	23,2	23,2	19,4	18,3	31,9	25,7	25,5	22,5	23,2	26,4
2000	24,3	24,2	20,0	19,0	33,6	27,2	26,2	23,3	27,5	30,4
2001	25,2	25,2	21,0	19,9	34,8	27,6	27,2	25,3	27,7	30,5
2002	26,3	26,1	21,8	20,7	35,7	28,5	27,9	26,5	32,9	30,9
2003	27,1	26,9	22,2	21,4	37,3	29,5	28,1	27,6	32,7	33,5
2004	28,2	28,0	22,9	22,5	38,9	30,7	28,3	28,0	33,5	34,0
2005	29,2	29,1	23,9	23,3	40,3	31,7	29,7	28,9	35,6	36,5
2006	30,3	30,1	24,7	24,0	41,7	33,5	31,3	30,6	37,1	35,6
2007p	31,8	31,6	26,1	25,4	43,4	35,0	32,7	31,9	39,0	37,4
Rendimento Primário pc (10³ euros)										
1995	6,4	6,5	5,6	5,6	8,5	5,8	7,1	5,5	5,6	0,0
1996	6,7	6,8	5,8	5,8	8,9	6,1	7,3	5,9	5,9	0,0
1997	7,1	7,1	6,1	6,0	9,6	6,4	7,5	6,1	6,3	0,0
1998	7,5	7,5	6,4	6,4	10,3	6,7	7,9	6,5	6,9	0,0
1999	8,0	8,0	6,7	6,9	11,0	6,9	8,4	7,1	7,4	0,0
2000	8,5	8,6	7,1	7,3	11,9	7,5	9,2	7,6	7,9	0,0
2001	8,9	8,9	7,4	7,6	12,4	7,7	9,8	8,1	8,4	0,0
2002	9,2	9,2	7,6	7,8	12,9	8,2	10,1	8,6	9,0	0,0
2003	9,5	9,4	7,7	8,1	13,1	8,4	10,5	8,9	9,7	0,0
2004	9,7	9,7	7,9	8,4	13,3	8,7	10,6	9,2	10,2	0,0
2005	10,1	10,1	8,2	8,7	14,0	8,8	11,0	9,6	10,6	0,0
2006	10,4	10,3	8,4	8,9	14,3	9,1	11,3	9,9	10,8	0,0
2007p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rendimento Disponível pc (10³ euros)										
1995	6,2	6,2	5,5	5,7	7,5	5,8	7,0	5,3	5,8	0,0
1996	6,4	6,4	5,7	6,0	7,8	6,2	7,1	5,6	6,0	0,0
1997	6,7	6,7	5,9	6,1	8,4	6,5	7,3	5,9	6,4	0,0
1998	7,2	7,2	6,2	6,5	9,2	6,8	7,7	6,4	6,9	0,0
1999	7,6	7,6	6,5	7,0	9,7	7,0	8,3	6,9	7,3	0,0
2000	8,1	8,1	7,0	7,5	10,3	7,6	8,9	7,5	7,8	0,0
2001	8,6	8,6	7,3	7,9	10,8	7,8	9,5	8,1	8,2	0,0
2002	8,9	8,9	7,5	8,1	11,4	8,3	9,7	8,4	9,0	0,0
2003	9,1	9,1	7,6	8,4	11,7	8,6	10,1	8,7	9,5	0,0
2004	9,4	9,4	7,9	8,6	12,0	8,9	10,2	8,9	10,0	0,0
2005	9,7	9,7	8,1	8,9	12,5	9,1	10,5	9,3	10,2	0,0
2006	10,1	10,1	8,5	9,3	12,9	9,6	11,0	9,7	10,5	0,0
2007p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2006 e 2007p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIBpc (PT=100)										
1995	100	101	85	85	138	93	105	79	89	
1996	100	101	85	85	137	93	103	79	90	
1997	100	100	83	84	139	95	103	77	93	
1998	100	100	83	84	141	91	102	78	98	
1999	100	100	83	85	141	89	103	81	100	
2000	100	100	81	84	142	90	103	80	113	
2001	100	100	82	84	141	89	105	83	107	
2002	100	100	81	84	141	90	105	86	123	
2003	100	100	79	85	141	92	106	88	121	
2004	100	100	79	85	141	92	104	87	124	
2005	100	100	79	84	141	93	105	88	126	
2006	100	99	79	85	139	95	106	90	128	
2007p	100	99	80	85	139	95	105	89	127	
Produtividade (PT=100)										
1995	100	100	85	79	135	122	109	99	93	108
1996	100	100	85	79	134	121	107	100	93	112
1997	100	100	83	78	138	121	109	101	97	112
1998	100	100	83	78	138	115	109	98	98	115
1999	100	100	84	79	138	111	110	97	100	114
2000	100	100	82	78	138	112	108	96	113	125
2001	100	100	83	79	138	109	108	100	110	121
2002	100	99	83	79	136	108	106	101	125	118
2003	100	99	82	79	138	109	104	102	121	124
2004	100	100	81	80	138	109	100	99	119	121
2005	100	99	82	80	138	108	102	99	122	125
2006	100	99	82	79	137	110	103	101	122	117
2007p	100	99	82	80	136	110	103	100	123	117
PIBpc PPC (UE=15)										
1995	69	69	58	58	95	64	72	55	61	
1996	69	70	59	59	95	64	71	55	62	
1997	70	70	59	59	98	66	72	54	66	
1998	71	71	58	60	99	65	72	55	69	
1999	72	72	60	61	101	64	75	58	72	
2000	72	72	58	60	102	65	74	57	81	
2001	71	71	58	60	100	63	75	59	76	
2002	71	71	58	60	100	64	75	61	88	
2003	72	71	57	61	101	66	76	63	87	
2004	70	70	56	60	99	65	73	61	87	
2005	71	70	56	60	99	65	74	62	89	
2006	72	71	57	61	100	68	76	64	92	
2007p	72	71	57	61	99	68	75	64	91	
PIBpc PPC (UE=27)										
1995	75	76	64	64	104	70	79	60	67	
1996	75	76	64	64	103	70	78	60	67	
1997	76	77	64	64	106	72	79	59	71	
1998	77	77	64	65	108	70	79	60	75	
1999	78	79	65	67	110	69	81	63	79	
2000	78	78	63	66	111	70	81	63	88	
2001	78	78	64	65	109	69	81	65	83	
2002	77	77	62	65	109	69	81	66	95	
2003	77	76	61	65	108	71	82	67	93	
2004	75	74	59	64	105	69	78	65	93	
2005	75	75	60	64	106	70	80	67	95	
2006	76	76	61	65	107	73	81	69	98	
2007p	76	76	61	65	106	73	80	68	97	



Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2006 e 2007p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
Evolução real PIB (%)										
1996	3,6	3,7	3,0	4,9	3,8	4,6	0,9	2,2	1,5	8,7
1997	4,2	4,2	2,9	3,4	5,3	6,1	4,3	0,7	6,2	11,3
1998	4,8	4,8	4,2	4,4	6,5	0,0	3,8	4,6	8,1	1,1
1999	3,8	3,8	2,9	4,7	4,2	1,8	5,6	7,1	4,1	-4,9
2000	3,9	3,6	2,6	2,6	4,6	5,1	4,7	1,6	15,5	26,2
2001	2,0	2,1	3,0	2,4	1,4	-0,1	4,6	4,8	-4,1	7,7
2002	0,8	0,4	-1,4	-0,5	1,7	3,2	0,5	3,5	15,7	-21,7
2003	-0,8	-0,7	-2,6	0,8	-0,4	0,6	0,1	0,6	-3,6	-8,5
2004	1,5	1,5	0,9	1,9	2,2	0,4	0,0	2,2	4,0	-40,5
2005	0,9	0,8	1,0	0,2	1,2	-0,9	2,7	2,1	2,0	4,3
2006	1,4	1,3	1,5	1,9	0,5	1,9	3,3	3,1	3,0	-5,3
2007p	1,9	1,9	2,4	2,2	1,5	1,5	2,5	2,0	1,6	0,6